

O ENSINO DA LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO REFLEXIVO

ROSA, Paola¹. SOUZA, Antonio Escandiel de²

Palavras-chave: Cultura – Língua – escola – reflexões

Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio da cidade de Cruz Alta/RS, a qual teve como objetivo principal, constatar a real situação do ensino da leitura em Língua Estrangeira nas escolas públicas, no que se refere ao tratamento dado à cultura do idioma estrangeiro em aula. A pesquisa foi financiada pelo PROBIC/FAPERGS no período 2010-2011, e os resultados serão discutidos a seguir.

Inicialmente, vale ressaltar que o trabalho com a cultura da língua estrangeira (LE) na sala de aula na educação básica está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e, segundo o documento, o ensino deve contemplar as quatro habilidades da língua-alvo, ressaltando os aspectos culturais dessa língua. Almeida Filho (1993) enfatiza a importância do trabalho com a cultura no ensino da LE, acrescentando que a aprendizagem com esse enfoque possibilita ao aluno conhecer outras realidades socioculturais.

Quanto à aproximação entre a universidade e a escola pública, Molina (2007) argumenta que, além de aproximar a teoria da *práxis*, esta prática promove uma reciclagem de concepções e métodos, contribuindo para uma educação de qualidade, realidade da qual a maioria das escolas da rede pública está distante.

Métodos e resultados

Atualmente, a LE é fundamental para os alunos e, com as várias interferências do estrangeirismo na linguagem diária dos jovens e adolescentes, principalmente da língua inglesa,

¹ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Letras pela Unicruz. paola.rosa89@gmail.com

² Orientador do projeto, Doutor em Língua Aplicada, Professor do Curso de Letras da Unicruz. asouza@unicruz.edu.br

percebe-se a necessidade da escola oferecer um ensino de qualidade no que se refere a uma boa base desse idioma.

A pesquisa teve como base teórica Almeida Filho (2002), Molina (2007), Assis-Peterson (2008), entre outros, literatura a partir da qual elaborou-se um questionário para as professoras em serviço dos terceiros anos de três escolas públicas de Cruz Alta/RS e para os alunos destas turmas. O material investigativo questionava, principalmente, sobre a importância da inserção da cultura da língua alvo nas aulas de leitura em LE, e se os professores abordavam esse tópico em seu trabalho de sala de aula.

Através dos instrumentos aplicados, foi possível verificar que, nas turmas pesquisadas, duas professoras evidenciam trabalhar com a cultura da LE nas aulas de leitura e uma não. Percebeu-se que, nas turmas em que as professoras realizam um trabalho voltado às questões culturais, os alunos entendem o estudo da LE como uma prática fácil, prazerosa, dinâmica e significativa. Segundo eles, dessa forma o ensino-aprendizagem deixa de ser mecânico e passa a ser construído através das vivências.

Trata-se, na verdade, de uma forma contemporânea de ensinar e, nessa perspectiva, ensinar línguas toma, entre outras coisas, o sentido ou a significação como requisito central e os compreende como função de uma relação (ALMEIDA FILHO, 2002). Sendo assim, a significação dos conteúdos passa a ter sentido quando trabalhados em conjunto, relacionados e contextualizados com outros conteúdos e interligados com a cultura, facilitando a aprendizagem.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa sinalizam para a eficácia do ensino-aprendizagem da LE quando interligados à cultura do outro. Comprovou-se que, nas duas turmas em que a cultura é discutida através da leitura e reflexão, os alunos demonstraram-se mais motivados em aprender o idioma estrangeiro e, principalmente, evidenciaram compreender a importância do estudo de tal idioma. As manifestações positivas por parte dos aprendizes mostram que as professoras em questão, ou seja, as que discutem sobre questões culturais, privilegiam, como orientam os PCNs (1998), o trabalho com a leitura na sala de aula. O documento salienta que a competência de leitura deve ser vista pelo professor como a meta principal, e o trabalho com a metalinguagem configura-se, dessa forma, apenas como um recurso a mais na formação do cidadão crítico

A contrário da realidade exposta acima, a turma que evidenciou que a professora não privilegia o estudo dos aspectos culturais da LE em aula foi enfática ao afirmar que não gosta das aulas e não entende o porquê da permanência da disciplina no currículo escolar. Segundo os alunos, desde o ensino fundamental o conteúdo que lhes é apresentado não passa da mera discussão sobre os aspectos formais do idioma.

Tal discussão é, sem dúvida alguma, de extrema importância, desde que o professor tenha o cuidado para não priorizar o trabalho com a metalinguagem em detrimento de práticas de construção dos sentidos através da leitura na sala de aula.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2002.

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia. **Línguas estrangeiras: para além do método**. São Pedro: Pedro & João Editores/ Cuiabá: EDUFMT, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação, Brasília-DF, 1998.

MOLINA, R. **A pesquisa-ação/investigação no Brasil: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa**. 2007. Tese de Doutorado. USP, São Paulo.

MORAN, P.R. **Teaching Culture**. Heinle, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.